

FATORES INIBIDORES À EAD: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS EM POTENCIAL

Simone Silva da Cunha Vieira ¹

RESUMO

A educação a distância (EaD) teve crescimento acentuado nos últimos anos, motivado principalmente pelos avanços tecnológicos. Entretanto, ainda é preciso compreender aspectos relacionados com esta modalidade de ensino. O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção de professores e de alunos em relação aos fatores inibidores ao seu envolvimento em EaD. Através da revisão da literatura, foram identificados os fatores inibidores: insuficiente domínio tecnológico e capacitação; ausência de contato físico com alunos e professores; disciplina; custo (para o aluno) ou remuneração (para o professor); organização do tempo; e percepção negativa sobre a credibilidade na EaD. Embora não tenham sido encontradas diferenças significativas entre as médias atribuídas por professores e alunos aos fatores, percebe-se que o fator “Disciplina” é o mais inibidor, e os fatores “Custo ou Remuneração” e “Dificuldade com o uso dos meios tecnológicos” são os menos inibidores.

Palavras-chave: Alunos, EaD, Fatores inibidores, Professores.

INTRODUÇÃO

A concentração de instituições de ensino nos grandes centros urbanos, o custo das mensalidades em instituições particulares e a carência de vagas em instituições públicas são apontadas como algumas das causas da exclusão social no Brasil. A educação tem caráter inclusivo, precisa ter qualidade e ser contínua, isto é, acontecer ao longo de toda a vida do cidadão. Neste contexto, Godoi (2014) destaca que a flexibilidade e a interatividade, com o uso de um computador conectado à *internet*, são fatores determinantes para o crescimento da educação a distância (EaD).

No Brasil, onde os níveis de escolaridade são desiguais, a “EaD mostra-se como valioso meio de diminuir as distâncias geográficas e propiciar transformações sociais e econômicas através do crescimento do nível de escolaridade da população” (CAMPOS *et al*, 2007).

Entretanto, ainda existem dificuldades e setores da sociedade que ainda possuem resistência em relação à educação a distância. Os problemas envolvem despreparo de docentes,

¹ Doutora pelo Curso de Controladoria e Contabilidade FEA/USP. Professora da Faculdade de Administração e Finanças - UERJ, simoneantonio@uol.com.br;

desconhecimento do que é a EaD, e até mesmo preconceito (não só de alunos e professores, mas também do mercado de trabalho).

Para Campos *et al* (2007) a EAD representa uma oportunidade para muitos excluídos dos processos tradicionais de ensino das universidades brasileiras e um desafio para educadores e gestores. A EaD não é um modismo, é parte de um amplo e contínuo processo de mudança que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização como, também, a adoção de novos paradigmas educacionais.

Mesmo sendo a Ead um desafio para todos os envolvidos e a adoção de novos paradigmas educacionais, pouco se conhece sobre a percepção de alunos e professores sobre esse cenário. Sendo assim, a investigação permitirá responder a questão de pesquisa: em que medida professores e alunos se sentem inibidos de participarem da EaD no contexto brasileiro?

O objetivo geral da pesquisa é analisar a percepção de professores e de alunos em relação aos fatores inibidores ao seu envolvimento em EaD. Para alcançar a resposta à questão de pesquisa e ao objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos:

- a) identificar os fatores que inibem a participação de alunos e professores na EaD;
- b) avaliar a intensidade dos fatores identificados na percepção dos alunos e dos professores;
- c) analisar e comparar a percepção de alunos e professores em relação aos fatores identificados.

A importância desta pesquisa se encontra no seu potencial de contribuição para o aperfeiçoamento da preparação de docentes para a EaD e compreensão das percepções de seu público-alvo: o aluno.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa, pois tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social (NEVES, 1996). O método empregado é o dedutivo. Segundo Martins, “o método dedutivo é definido como um conjunto de proposições particulares contidas em verdades universais [...] que parte da premissa antecedente (valor universal) e chega ao conseqüente (conhecimento particular)” (2002, p. 34). O conjunto de técnicas utilizadas ao longo do desenvolvimento desta pesquisa qualitativa envolve revisão bibliográfica e aplicação de questionários durante a pesquisa de campo.

A população para aplicação de questionários consistiu em: alunos em potencial de cursos de graduação a distância, e professores universitários do ensino presencial, ambos da cidade do Rio de Janeiro.

O objetivo da aplicação do questionário foi identificar a percepção de valor atribuída por alunos em potencial e professores universitários aos fatores inibidores à sua participação em cursos a distância. O questionário foi estruturado com os seguintes blocos: identificação e fatores inibidores à educação a distância. No questionário foi indagado aos respondentes qual a sua percepção de valor sobre os fatores inibidores à sua participação em cursos a distância identificados na revisão bibliográfica. Para isso, foi solicitado aos respondentes que conferissem nota em escala de 0 (zero) (para menos inibidor) até 10 (dez) (para mais inibidor), aos fatores listados.

Os questionários foram aplicados em maio de 2019, e foram obtidas respostas de 17 professores universitários e 44 alunos em potencial. Para o teste das questões a investigar foram empregadas estatística descritiva e testes *t*. A suposição de normalidade e a presença de observações atípicas para a variável dependente foram examinadas para serem consideradas aceitáveis (HAIR *et al*, 2005). O nível de significância (α) dos testes foi fixado em 0,05. O coeficiente de confiança de 95% ($1-\alpha$) significa que foi aceita nessa pesquisa no máximo uma probabilidade de 5% de se cometer um erro do Tipo I. A força do teste é ampliada por ser baseado na forma unidirecional. Para o tipo de pesquisa social aplicada e para esse assunto, tais parâmetros são aceitáveis e atendem às necessidades do trabalho.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento dos recursos da informática e a popularização do acesso à internet impulsionaram a EaD, entretanto, em virtude das desigualdades sociais, a realidade brasileira é bem diferente de outros países, sendo que somente 5% da população possuem acesso à internet (CAMPELLO, 2010). Nas atividades que envolvem o uso de recursos tecnológicos na educação, muitos alunos demonstram estar mais familiarizados do que o professor. Quando isto acontece, o professor se sente pouco à vontade em parecer que não é o detentor do saber naquele momento, daí muitos preferem abster-se do uso dos recursos tecnológicos, por não estarem tão seguros do seu uso ou mesmo por não possuir uma proposta pedagógica. Identifica-se o primeiro fator inibidor à EaD desta pesquisa: dificuldades com o uso dos meios tecnológicos.

Rebelo (2008) destaca que a EaD aumenta o desafio para os educadores, porque permite atender a um número maior de alunos. Assim, surge uma dificuldade para o envolvimento de docentes na EaD: o número de alunos cresce sem necessariamente haver aumento na remuneração do docente. O que não ocorre no ensino presencial, onde os alunos são separados

em turmas, e o professor tem sua remuneração acrescida a medida em que é responsável por um número maior delas. Com isso, temos o segundo fator inibidor à EaD desta pesquisa: custo (para o aluno) ou remuneração (para o professor).

Na EaD, a interação com o professor é indireta e mediada pelos suportes técnicos de comunicação, o que torna essa modalidade de educação mais dependente da tecnologia do que a educação convencional presencial (CAMPELLO, 2010). Rebelo (2008) aponta que uma das dificuldades encontradas pelos alunos é a de querer contar com a presença física do professor para esclarecer as dúvidas, pois, como somos frutos do sistema de ensino presencial, temos sempre certas dificuldades para nos adaptarmos à EaD. Sendo assim, o terceiro fator inibidor à EaD desta pesquisa: ausência de contato físico com alunos e professores.

O aluno brasileiro, por natureza, não é disciplinado. Nas aulas presenciais ele assume a posição de espectador ao ter um professor que diga o rumo que ele deve seguir (FIOCRUZ, 2006). Já a EaD requer um novo tipo de aluno e de professor: o aluno precisa de disciplina e motivação, e o professor precisa ser seu animador, e não existe cobrança direta do professor (CAMPELLO, 2010). Os professores precisam insistir com o aluno que se ele pretende ter sucesso na EaD, ele tem que ler, escrever, fazer as atividades, participar de fóruns e chats propostos, pois caso contrário, ele não conseguirá compreender os conteúdos das disciplinas. As dúvidas, comuns em qualquer processo de aprendizagem, só serão esclarecidas se o aluno verdadeiramente se comprometer a aprender. Daí surge o quarto fator inibidor à EaD desta pesquisa: disciplina.

Como a EaD é uma experiência nova para muitos alunos e professores, é comum apresentarem dificuldades de organização do tempo e de planejamento de trabalhos e dos estudos para atender a todas as tarefas. Todescat *et al* (2013) identificaram como os principais dificultadores da realização de cursos a distância: carga de trabalho, responsabilidades familiares e cumprimento de metas. Para Nogueira *et al* (2018) a flexibilidade é uma vantagem da EaD, desde que o estudante seja capaz de conciliar suas atividades profissionais e pessoais com a sua formação. Para Mercado (2007), “estas dificuldades respondem a uma diferença entre suas expectativas iniciais de dedicação e esforço, e as demandas reais de estudo a distância, que se apresentavam desconhecidas, devido a sua falta de experiência com alunos dessa modalidade.” Identifica-se o quinto fator inibidor à EaD desta pesquisa: organização do tempo.

Mesmo com toda a expansão e desenvolvimento da EaD, infelizmente, ainda existe percepção negativa sobre a sua credibilidade. Preconceito com essa modalidade de ensino é percebida entre alunos, mercado de trabalho, e até mesmo professores. Para Noel (2007), um

dos focos de resistência à EaD está entre os docentes. O autor mencionou que no início das atividades do CEDERJ, houve professores que mostraram descontentamento ao tomar conhecimento da necessidade de visitar os pólos de ensino a distância no interior do Estado do Rio de Janeiro. Uma pesquisa da FIOCRUZ (2006) apontou que um dos motivos que ainda impedem uma implantação maior da modalidade de EaD declarados pelos alunos é preconceito. Muitas pessoas questionam se poderia um curso a distância oferecer a mesma qualidade de experiência e de resultados de aprendizagem que cursos presenciais oferecem. Surge o sexto fator inibidor à EaD desta pesquisa: percepção negativa sobre a credibilidade da EaD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos em potencial da EaD e os professores universitários que responderam ao questionário pertencem a uma instituição de ensino particular da cidade do Rio de Janeiro. Optou-se por realizar a aplicação do questionário com alunos e professores pessoalmente, com visita na instituição de ensino escolhida em abril de 2019.

Foram obtidos 17 questionários respondidos por professores e 44 questionários respondidos por alunos. Todos os questionários apresentaram todas as questões respondidas. Por isso, todos foram utilizados na pesquisa. Após verificação da consistência dos dados, eles foram transferidos para o software estatístico SPSS® para a realização das análises.

Os professores participantes da amostra estudada são em sua maioria homens (82,35%), com idade de 41 a 50 anos (41,18%) e casados (70,59%). Os alunos participantes da amostra estudada são em sua maioria mulheres (59,09%), com idade de 21 a 30 anos (70,45%) e solteiros (79,55%). Detalhes sobre a identificação de alunos e professores são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Identificação de alunos e professores

Identificação		Frequência	%	
Professores	Estado civil	Casado(a)	12	70,59
		Desquitado(a) ou separado(a)	1	5,89
		Divorciado(a)	2	11,76
		Viúvo(a)		
		União estável		
		Solteiro(a)	2	11,76
		Total	17	100,00
	Gênero	Masculino	14	82,35
		Feminino	3	17,65
		Total	17	100,00
	Idade	Até 20 anos		
		De 21 a 30 anos		
De 31 a 40 anos		5	29,41	
De 41 a 50 anos		7	41,18	
De 51 a 60 anos		3	17,65	
Mais de 60 anos		2	11,76	
Total		17	100,00	
Alunos	Estado civil	Casado(a)	9	20,45
		Desquitado(a) ou separado(a)		
		Divorciado(a)		
		Viúvo(a)		
		União estável		
		Solteiro(a)	35	79,55
		Total	44	100,00
	Gênero	Masculino	18	40,91
		Feminino	26	59,09
		Total	44	100,00
	Idade	Até 20 anos	6	13,64
		De 21 a 30 anos	31	70,45
De 31 a 40 anos		5	11,36	
De 41 a 50 anos		2	4,55	
De 51 a 60 anos				
Mais de 60 anos				
Total		44	100,00	

Fonte: a autora.

Foram obtidas as médias de valores atribuídos a cada fator inibidor por professores e alunos, além de outras informações, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Estatística descritiva

Fator inibidor	Grupo	Quantidade de respondentes	Média	Desvio Padrão	Erro padrão médio
Organização do tempo	Professores	44	5,4091	3,1866	,4804
	Alunos	17	6,3529	2,6444	,6414
Disciplina	Professores	44	6,0455	2,5239	,3805
	Alunos	17	7,1765	2,8774	,6979
Custo (para o aluno) ou remuneração (para o professor)	Professores	44	4,5909	2,5819	,3892
	Alunos	17	5,7647	2,9268	,7099
Ausência de contato físico com alunos	Professores	44	5,5000	3,3166	,5000
	Alunos	17	6,3529	3,6045	,8742
Ausência de contato físico com professores e funcionários	Professores	44	6,0227	3,3375	,5031
	Alunos	17	6,0000	3,3166	,8044
Dificuldades com o uso dos meios tecnológicos	Professores	44	3,8864	3,2580	,4912
	Alunos	17	3,2941	3,6015	,8735
Percepção negativa sobre a credibilidade na EaD	Professores	44	5,9091	2,9240	,4408
	Alunos	17	5,9412	3,3629	,8156

Fonte: a autora.

A realização do teste t com as respostas de alunos e professores mostrou que os fatores que inibem a sua participação em um curso de EaD em ordem decrescente da média dos valores atribuídos pelas amostras são:

- a) Para os professores: 1º Disciplina (média 6,0455), 2º Ausência de contato físico com professores e funcionários (média 6,0227), 3º Percepção negativa sobre a credibilidade na EaD (média 5,9091), 4º Ausência de contato físico com alunos (média 5,5000), 5º Organização do tempo (média 5,4091), 6º Custo ou Remuneração (média 4,5909), e 7º Dificuldade com o uso dos meios tecnológicos (média 3,8864);
- b) Para os alunos: 1º Disciplina (média 7,1765), 2º Organização do tempo (média 6,3529) e Ausência de contato físico com alunos (média 6,3529), 3º Ausência de contato físico com professores e funcionários (média 6,0000), 4º Percepção negativa sobre a credibilidade na EaD (média 5,9412), 5º Custo ou remuneração (média 5,7647), e 6º Dificuldade com o uso dos meios tecnológicos (média 3,2941).

O teste t foi feito com o objetivo de verificar se há diferenças significativas entre as médias de professores e de alunos para cada fator inibidor de sua participação em cursos de EaD. Como os níveis de significância (Sig.) de todos os fatores são maiores que 0,05 (α

estabelecido nesta pesquisa), não se pode rejeitar a hipótese de igualdade entre as variâncias de professores e alunos. Pode-se chegar a essa conclusão com as informações do Quadro 3.

Quadro 3 – Testes.

		Teste Levene		Teste t						
		F	Sig.	T	Df	Sig. (2-tailed)	Diferença média	Erro padrão	95% de de Menor	intervalo de confiança Maior
Organização do tempo	Igualdade assumida	,718	,400	-1,084	59	,283	-,9439	,8707	-2,6862	,7985
	Igualdade não assumida			-1,178	34,902	,247	-,9439	,8013	-2,5708	,6831
Disciplina	Igualdade assumida	,026	,873	-1,509	59	,137	-1,1310	,7495	-2,6307	,3687
	Igualdade não assumida			-1,423	26,069	,167	-1,1310	,7949	-2,7647	,5026
Custo (para o aluno) ou remuneração (para o professor)	Igualdade assumida	,567	,454	-1,534	59	,130	-1,1738	,7653	-2,7051	,3575
	Igualdade não assumida			-1,450	26,187	,159	-1,1738	,8096	-2,8373	,4897
Ausência de contato físico com alunos	Igualdade assumida	,236	,629	-,879	59	,383	-,8529	,9701	-2,7941	1,0883
	Igualdade não assumida			-,847	27,100	,404	-,8529	1,0071	-2,9190	1,2131
Ausência de contato físico com professores e funcionários	Igualdade assumida	,032	,859	,024	59	,981	2,273E-02	,9515	-1,8812	1,9266
	Igualdade não assumida			,024	29,300	,981	2,273E-02	,9488	-1,9169	1,9624
Dificuldade com o uso dos meios tecnológicos	Igualdade assumida	1,385	,244	,618	59	,539	,59922	,9580	-1,3247	2,5092
	Igualdade não assumida			,591	26,723	,559	,59922	1,0021	-1,4649	2,6494
Percepção negativa sobre a credibilidade na EaD	Igualdade assumida	,468	,497	-,037	59	,971	-3,2086E-02	,8708	-1,7745	1,7103
	Igualdade não assumida			-,035	25,890	,973	-3,2086E-02	,9271	-1,9382	1,8740

Fonte: a autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como os resultados do teste t para todos os fatores inibidores apresentaram Sig maiores que 0,05 (α), conclui-se que não há diferenças significativas entre os valores atribuídos aos fatores por professores e alunos.

Embora não haja diferenças significativas entre as médias de professores e alunos atribuídas aos fatores inibidores à sua participação na EaD, observando os resultados, percebe-se que ambos consideram o fator “Disciplina” o mais inibidor. É possível também concluir que os fatores que menos inibem professores e alunos são “Custo e Remuneração” e “Dificuldade com o uso dos meios tecnológicos”.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, C. **Educação a distância: perspectivas e desafios para a universidade pública**. Cadernos do CES (UFF), v. 10, 2000.

CAMPOS, F. C. A.; COSTA, R. M. E.; SANTOS, N. **Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais**. Juiz de Fora: Editar, 2007.

FIOCRUZ. **Ensino a distância**. Disponível em: <http://www.ead.fiocruz.br/noticias/index.cfm?matid=4096>. Acesso em 12/11/2018.

GODOI, Eliamar. **Complexidade do processo de ensino-aprendizagem em curso EaD on-line**. Revista do Sell. Uberaba, v. 4, n. 1, 2014.

HAIR JR., J. F. **Análise multivariada de dados**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MERCADO, L. P. L. Dificuldades na educação a distância on line. *In*: 13º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABED, 2007, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Paraná: 2007.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, v. 1, n. 3, 2º. sem, 1996.

NOEL, F. L. **O ensino vence distância e preconceito: tecnologia faz crescer número de pessoas que se formam sem frequentar salas de aula.** Problemas Brasileiros. São Paulo, v. 59, n. 379, 2007.

NOGUEIRA, I. S.; BRAGA, L. M.; COSTA, F. J.; MARTINS, T. P. Adesão a EaD: o que pensam os futuros professores de Ciências e Biologia de uma universidade pública de Minas Gerais. *In: SIMPÓSIO TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR – UFMG, 2018, Belo Horizonte. Anais eletrônicos...* Minas Gerais: 2018

REBELO, M. **Quem é o aluno.** Rio de Janeiro: UFF, 2008.

TODESCAT, M.; RUIVO, H.; MARQUES, P. M. Fatores facilitadores e inibidores na realização de cursos a modalidade a distância: estudo de caso da Universidade Corporativa Caixa na Agência Campeche. *In: 10º CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE ADMINISTRAÇÃO – CONVIBRA, 2013. Anais eletrônicos...* 2013.